

Foucault e a filosofia contemporânea

Foucault mudou a pergunta sobre o poder. Em vez de “quem tem o poder?”, perguntou “como o poder funciona?” — e respondeu que ele não está concentrado no Estado: circula, produz, atravessa o corpo de cada um.

O poder como rede

O poder não é uma coisa que alguém possui e outros não. É uma **relação**, presente em toda parte: na escola, no hospital, na família, na empresa, na fábrica.

E ele não é só repressivo: ele **produz**. Produz saberes, normas, comportamentos, e até a ideia que temos de nós mesmos.

Poder disciplinar

A partir do século XVIII, surge uma forma de poder que age sobre o corpo para torná-lo útil e obediente: a **disciplina**.

- **Vigilância hierárquica:** um olhar que organiza o espaço para ver sem ser visto.
- **Sanção normalizadora:** pequenas punições que corrigem desvios mínimos.
- **Exame:** a avaliação que classifica, registra e produz o indivíduo como caso documentado.
- **Distribuição no espaço e no tempo:** o quadro de horários, a fileira de carteiras, a linha de montagem.

O panóptico

A prisão ideal de Bentham: uma torre central de onde se vê todas as celas, sem que os presos vejam se há alguém observando.

O efeito é o essencial: como o preso **pode** estar sendo visto a qualquer momento, ele passa a se vigiar sozinho. A vigilância se interioriza e dispensa o vigilante.

PANÓPTICO APLICADO

Foucault descreve, no panóptico, um dispositivo em que a possibilidade permanente de ser observado leva o vigiado a controlar a si mesmo — a vigilância deixa de exigir vigilante. É a lógica que se generalizou com o registro digital: não é preciso que alguém leia cada mensagem para que a pessoa passe a escrever considerando que ela pode ser lida.

O mecanismo — vigilância interiorizada — explica o comportamento, não apenas o descreve. É repertório produtivo para tecnologia, privacidade e liberdade de expressão.

Biopoder e saber-poder

- **Biopoder:** o poder que passa a gerir a vida da população — natalidade, saúde, higiene, longevidade. Do “fazer morrer” ao “fazer viver”.
- **Saber-poder:** não existe conhecimento neutro. Toda forma de saber produz e é produzida por relações de poder — a psiquiatria produz o louco, a criminologia produz o delinquente.

As obras

OBRA

OBJETO

História da Loucura

como a loucura foi definida e internada

OBRA**OBJETO**

Vigiar e Punir	a passagem do suplício à prisão; a disciplina
História da Sexualidade	como o sexo virou objeto de discurso e de controle
As Palavras e as Coisas	as condições históricas do que se pode pensar

COMO O ENEM COBRA

Foucault é dos autores contemporâneos mais cobrados. Disciplina, panóptico e biopoder aparecem aplicados à escola, à prisão e às tecnologias de vigilância.

É repertório de primeira para temas de dados, privacidade, controle e instituições.

ONDE SE PERDE PONTO**Reduzir Foucault a “tudo é controle”**

Ele insiste que onde há poder há resistência, e que o poder também produz. A leitura fatalista perde metade do argumento.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- O poder circula, é relação, e produz — não só reprime.
- Panóptico: a vigilância se interioriza e dispensa o vigilante.
- Biopoder: gerir a vida da população. Saber e poder são inseparáveis.